

O CRIVO

Revista do Grupo de Estudos de Censura Postal
Número 2 - Janeiro de 2022



Publicação do Grupo de Estudos de Censura Postal" (desde 27/12/2019)

<http://bit.ly/censurapostal>

Conteúdo Registrado - ISBN 978-65-00-23634-7

A reprodução dos artigos é autorizada, desde que citada a fonte.

O CRIVO

Revista do Grupo de Estudos de Censura Postal

Número 2 - Janeiro de 2022

ISBN: 978-65-00-23634-7

Grupo de Estudos de Censura Postal

Criado em 27 de dezembro de 2019

Nesta Edição

- 1) Contribuição ao Estudo da censura Postal em Santa Catarina: os carimbos Censor/Inspetor
2.1.11.0
Wilson de Oliveira Neto
- 2) Censura no Correio Militar Israelense nas décadas de 1960-1970
James Rezende Piton
- 3) Da última Mala Postal do Brasil pelo Vapor LanFranc
Cezar A. S. Paulo.
- 4) Censura e Visto Fiscal
Amaury Possidente
- 5) Uma Carta, Cinco Censuras
Rubem Porto Jr.
- 6) Como 12 milhões de cartas por semana chegaram aos soldados durante a I Guerra Mundial?
Rubem Porto Jr.
- 7) O Sistema Postal Alemão e a Propaganda Postal Nazista: uma introdução.
Sergio Luiz Mota Miranda e Rubem Porto Jr.
- 8) A IBM (International Business Machines) e as vítimas do Holocausto
Heitor Fernandes
- 9) Carimbo “REFUGO” associado à Censura Postal na I Guerra Mundial
Cezar A. S. Paulo
- 10) A Censura Fotográfica em V-Mails.
James Rezende Piton

Equipe Editorial

Editor: Rubem Porto Jr.

Jornalista Responsável: Márcio Javaroni

Projeto Gráfico: Marcio Javaroni e Rubem Porto Jr.

Imagem da capa (arte): Amaury Possidente

GRUPO DE ESTUDOS DE CENSURA POSTAL

Quem somos?

O Grupo de Estudos de Censura Postal surgiu no final de dezembro de 2019, e reúne filatelistas e pesquisadores sobre um tema central, **Censura Postal**, além de temas correlatos.

Inicialmente, as ideias, pesquisas e trabalhos se basearam na troca de informações e em vasta comunicação através do aplicativo WhatsApp.

Hoje, as nossas atividades foram ampliadas e, além das trocas de informação via aplicativo, reuniões “online”, parcerias em artigos, preparação de apresentações virtuais e preparação de livros, acabaram sendo outras atividades incorporadas ao dia a dia do Grupo.

Por conta desse histórico produtivo, a decisão de se ter uma Revista se mostrou natural. Nela, pretende-se dar divulgação aos estudos realizados pelos filatelistas que se interessem pelo tema “**Censura Postal**”, estando eles associados ao grupo ou não.

Se pretender se associar ao grupo, no qual será muito bem-vindo, use o seguinte link: <http://bit.ly/censurapostal>

Se pretender enviar sua colaboração para a nossa publicação use o seguinte email: censurapostal@gmail.com

MENSAGEM DO EDITOR

E chegamos ao segundo número de nossa revista.

Nosso foco continua sendo o estudo da Censura Postal em seus vários aspectos, contribuindo, com isso, pra o entendimento da História Postal dos períodos abordados.

O espírito da revista continua sendo promover debates acerca deste importante tópico da História Postal e fomentar, junto aos filatelistas o desenvolvimento e estudo deste tema, tão particular e tão rico.

A partir do exitoso número 1, publicado em 1 de agosto de 2021, o trabalho para a montagem desta segunda aparição teve início e, como editor, agradeço a todos os companheiros, colegas filatelistas e pesquisadores que aqui se apresentam para mostrar seus estudos, descobertas e comentários.

Mantemos nosso ideal de que esta Revista aponte para novos caminhos que devem ser trilhados por aqueles que entendem ser importante afirmarmos nossa presença como pesquisadores e divulgadores da Filatelia e da História Postal.

Contribuições ao Estudo da Censura Postal em Santa Catarina: os carimbos de Censor/Inspetor “2.1.11.0”⁽¹⁾

Wilson de Oliveira Neto⁽²⁾

Introdução.

Santa Catarina é um estado localizado no sul do Brasil, entre o Paraná e o Rio Grande do Sul. Sua capital é cidade de Florianópolis. A população catarinense é estimada em 7.338.473 habitantes, segundo dados coletados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2022).

Como em outros estados brasileiros, a censura postal também foi praticada em Santa Catarina durante a primeira metade do século XX, em especial, entre 1917 e 1945. Além dos bilhetes, cartões e envelopes que passaram pelo crivo dos censores e que fazem parte de diversas coleções de filatelistas brasileiros, o conhecimento acerca da censura postal em Santa Catarina foi aprofundado através dos trabalhos Jürgen Meiffert (2012) e Roberto João Eissler (2008).

O objetivo deste artigo é contribuir com esses e outros estudos sobre censura postal em Santa Catarina, através do estudo dos carimbos de inspetor (ou censor) circular 2.1.11.0, catalogado por Meiffert (2012) e que, segundo esse autor, foi usado somente em Santa Catarina entre os anos de 1937 e 1939, recorte temporal que corresponde à instalação do Estado Novo (1937 – 1945) e à Campanha de Nacionalização (1938) que serviram de pano de fundo para a prática da censura postal em Santa Catarina no período. Na época, Santa Catarina era um estado da Federação com uma população estimada em 1.178.340 habitantes, muitos dos quais habitando municípios originários das colônias europeias fundadas no estado durante o século XIX (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1952).

Através da análise de um conjunto de onze envelopes circulados pertencentes a diferentes membros do grupo Estudos de Censura Postal, este trabalho propõe revisar quatro informações relacionadas aos carimbos de inspetor circulares 2.1.11.0:

- 1) o período em que eles foram usados;
- 2) o local em que eles foram empregados;
- 3) as cores das tintas com que eles foram aplicados; e

4) a possível existência de um número não catalogado por Meiffert (2012).

1. Os carimbos “2.1.11.0”.

Jürgen Meiffert (2012) classificou os carimbos de inspetor (ou censor, como é comum entre os filatelistas brasileiros) em cinco tipos:

- 1) circulares;
- 2) ovais;
- 3) letras individuais;
- 4) numéricos sem cercadura;
- 5) retangulares.

Os carimbos 2.1.11.0 pertencem aos carimbos circulares. De acordo com a catalogação vigente, ele foi usado somente em Santa Catarina entre 1937 e 1939, nas seguintes cores: **verde e violeta**.

Além disso, são conhecidos os carimbos circulares nos **números de censores 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, e 8** (MEIFFERT, 2012).

2. Classificação e análise de envelopes circulados.

Foram localizados e selecionados entre os membros do grupo Estudos de Censura Postal onze envelopes circulados que receberam carimbos de inspetor 2.1.11.0, cujos metadados foram classificados e que estão apresentados na Tabela 1.

Dos onze envelopes examinados, dois têm origens estrangeiras, alemã e colombiana. Os demais, circulados internamente, sendo seis envelopes remetidos de outros estados da Federação e dois do então Distrito Federal, a cidade do Rio de Janeiro. Somente um envelope foi enviado de Santa Catarina, Florianópolis, para um destino fora do Brasil. Todos circularam pelo correio aéreo.

Dez envelopes tiveram alguma conexão com a capital catarinense, a cidade de Florianópolis. Sete deles, antes de chegarem aos seus destinos, transitaram pela cidade, conforme indica um carimbo de trânsito padrão aplicado sobre os versos dos envelopes examinados, com as seguintes informações: “DEPART.

(1) O autor gostaria de manifestar sua gratidão aos seguintes filatelistas integrantes do grupo Estudos de Censura Postal que leram e comentaram a primeira versão deste artigo: Amaury Possidente, Domingos S. G. Kulczynski e Roberto João Eissler.

(2) Professor, historiador e filatelista interessado em censura postal brasileira (Santa Catarina) e estrangeira relacionada à Segunda Guerra Mundial e ao pós-guerra. E-mail: wilhist@gmail.com.

Tabela 1: dados coletados nos envelopes circulados analisados.

Fonte: Primária (2022).

Origem	Destino	Trânsito no exterior	Trânsito no Brasil	Censura postal estrangeira	Censura postal brasileira
Barranquilla, Colômbia (02/V/1939).	Jaraguá do Sul, SC (10/V/1939).	Não se aplica.	Florianópolis, SC (09/V/1939).	Não se aplica.	9 violeta
? (31/VIII/1939).	Lages, SC (12/IX/1939).	Não se aplica.	Florianópolis, SC (05/IX/1939).	Não se aplica.	9 preto
Pernambuco (Recife?) (03/IX/1939).	Lages, SC (12/IX/1939).	Não se aplica.	Florianópolis, SC (??/IX/1939).	Não se aplica.	9 preto
Rio de Janeiro, RJ (25/X/1939).	Jaraguá do Sul, SC (28/X/1939).	Não se aplica.	Não se aplica.	Não se aplica.	9 azul
Pelotas, RS (26/X/1939).	Jaraguá do Sul, SC (28/X/1939).	Não se aplica.	Florianópolis, SC (28/X/1939).	Não se aplica.	9 azul
Florianópolis, SC (10/XI/1939).	Zittau, Alemanha (<i>sine die</i>).	Não se aplica.	Não se aplica.	Não se aplica.	9 azul
São Paulo, SP (30/XI/1939).	Florianópolis, SC (data ilegível).	Não se aplica.	Não se aplica.	Não se aplica.	9 ou 6? azul
Porto Alegre, RS (data ilegível).	Jaraguá do Sul, SC (31/XII/1939).	Não se aplica.	Florianópolis, SC (30/XII/1939).	Não se aplica.	9 violeta
Porto Alegre, RS (28/XII/1939).	São Bento do Sul, SC (31/XII/1939).	Não se aplica.	Florianópolis, SC (31/XII/1939).	Não se aplica.	9 violeta
Schmalkalden, Alemanha (27/II/1940).	Brusque, SC (<i>sine die</i>).	Frankfurt, Alemanha (<i>sine die</i>).	Florianópolis, SC (data ilegível).	Censura postal alemã.	9 violeta
Rio de Janeiro, RJ (06/V/1940).	Florianópolis, SC (07/V/1940).	Não se aplica.	Não se aplica.	Não se aplica.	9 violeta

S. DUMONT. – 1ª [ou 2ª] T. MANHÃ [ou TARDE] / FLORIANÓPOLIS / [DIA/MÊS/ANO]”.

Na figura 1, é possível visualizar um exemplo desse tipo de carimbo de trânsito.

As datas-limites para os envelopes analisados estão situadas entre 2 de maio de 1939 e 7 de maio de 1940. Foram usadas como referências para esse recorte, respectivamente, as datas de postagem mais antiga e de recebimento no destino final mais

Figura 1: detalhe do verso de um envelope destinado a Jaraguá do Sul, Santa Catarina, em que foi assinalado o carimbo de trânsito por Florianópolis. Coleção de Roberto João Eissler.



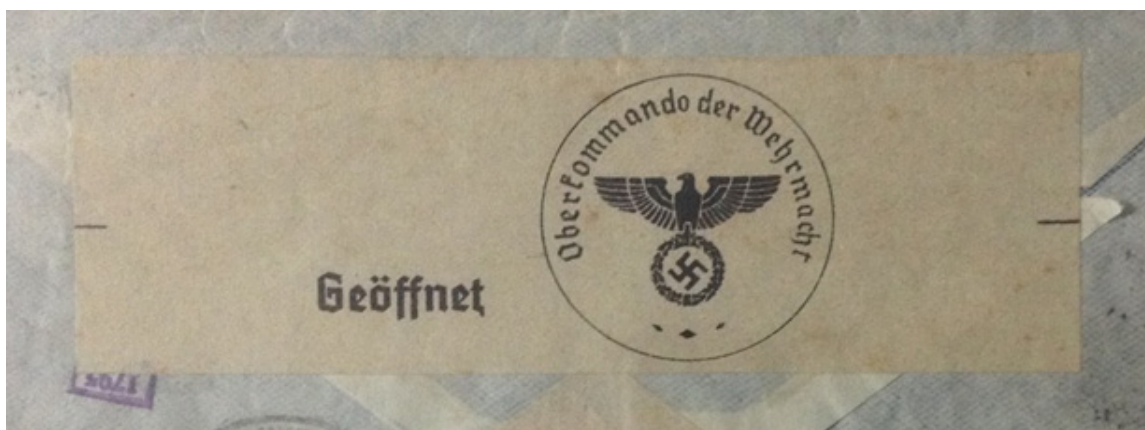


Figura 2: detalhe do verso de um envelope destinado a Brusque, Santa Catarina. Destaque para a tira de fechamento da censura postal alemã. Coleção do autor.

recente. Porém de uma forma geral, seguramente, os envelopes analisados estão situados entre maio de 1939 e maio de 1940. Apesar de todos os envelopes estudados receberem uma marca de censor/inspetor, somente um foi aberto e examinado pela censura postal, conforme é possível constatar na figura 2.

Trata-se de um envelope circulado entre as cidades de Schmalkalden (Alemanha, 27/II/1940) e Brusque (SC, sine die). Carta aérea com valor facial de 2.75 RM. Na Alemanha, trânsito pelo escritório de censura postal estrangeira situado em Frankfurt (sine die), onde o envelope foi aberto e inspecionado, conforme é possível constar através da tira de fechamento usada no envelope após a operação de verificação do conteúdo da carta. No Brasil, trânsito por Florianópolis (SC, data ilegível). Carimbos de funcionários "515" e "1795" (Alemanha) e de censor "9" (Brasil).

2.1. Carimbo 9 ou 6?

Na catalogação feita por Meiffert (2012), são conhecidas somente as marcas de censores/inspetores 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8. Contudo, quando não foram aplicados com a posição correta do número 9, as marcas de censor aplicadas sobre os envelopes analisados estão bem próximas do que deve ser esse número, conforme o exemplo mostrado na figura 3.

Inicialmente, poderia ter sido um carimbo aplicado de forma desleixada pelo censor, que acabou invertendo o número 6, dando a impressão de ser um 9. Contudo, tratam-se de onze envelopes, fato este que torna difícil não considerar a possibilidade de ser um número desconhecido, até então, pelo estudo de Meiffert (2012).

Mesmo que seja um número 6 invertido, devido a um tremendo descuido do censor, os carimbos aplicados têm duas cores que não aparecem na catalogação vigente: azul e preto.



Figura 3: detalhe da frente de um envelope destinado a Jaraguá do Sul, Santa Catarina, em que foi assinalado um suposto carimbo de censor/inspetor número "9". Coleção de Domingos S. G. Kulczynski.

Considerações finais.

Na introdução deste artigo, o autor propôs a revisão de quatro informações sobre os carimbos de censor/inspetor 2.1.11.0 fornecidas pelo catálogo de Jürgen Meiffert (2012) sobre censura postal no Brasil, durante o século XX:

- 1) o período em que ele foi usado;
- 2) o local em que ele foi usado;
- 3) as cores das tintas com que ele foi aplicado; e
- 4) a possível existência de um número não catalogado.

O exame dos onze envelopes circulados ampliou o recorte temporal dentro do qual os carimbos de censor 2.1.11.0 foram usados: de 24 de março de 1939, segundo Meiffert (2012), para 7 de maio de 1940, que corresponde à chegada em Florianópolis

de um envelope enviado da cidade do Rio de Janeiro em 6 de maio, através do correio aéreo, conforme é possível constatar nas marcas aéreas aplicadas sobre sua frente e seu verso.

Embora com origens e destinos diferentes, dez, dos onze envelopes analisados, transitaram por Florianópolis (desses, um partiu de Florianópolis e outro foi destinado à cidade). Fato esse que sugere que a capital catarinense tenha sido o local em que operou o censor/inspetor 9 (ou 6), fornecendo novos detalhes sobre a geografia da censura postal em Santa Catarina.

Meiffert (2012) menciona somente o uso de tintas verde e violeta (ou roxo) nos carimbos de censor 2.1.11.0. Este trabalho constatou o uso de duas novas cores: azul e preto.

Por último, também existe a possibilidade de um número de censor/inspetor novo: “9”. Infelizmente, a ausência de uma marcação embaixo da numeração para diferenciar os números 6 e 9, conforme bem observou o amigo e filatelista Amaury Possidente, do grupo Estudos de Censura Postal, torna difícil checar a uma conclusão definitiva se, realmente, trata-se de

um número de censor até então desconhecido pelo estudo de Meiffert (2012) ou não.

Quem sabe, uma pesquisa futura nos arquivos relacionados aos Correios em Santa Catarina poderá resolver definitivamente essa questão.

Referências

EISSLER, Roberto João. Carimbos de censura em Santa Catarina. Santa Catarina Filatélica. Florianópolis, n. 58, p. 34 – 35, ago. 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Santa Catarina. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc.html>>. Acesso em: 06 jan. 2022.

_____. Recenseamento geral do Brasil (1º de setembro de 1940). Série Regional, Parte XIX – Santa Catarina. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1952.

MEIFFERT, Jürgen. Zensurpost in Brasilien: Katalog der Zensur – und Prüferstempel, Verschlusszettel und Zensur-Beanstandungszettel. 1917 – 1972. 2. ed. Lohmar: Arbeitsgemeinschaft BRASILIEN e.V. im BDPh e.V., 2012.

Você Sabia?

Suzanne Caubet



Suzanne Caubet (27 de setembro de 1898 – junho de 1980), também conhecida como Suzanne Caubaye, foi uma atriz, cantora e escritora francesa.

Suzanne Caubet nasceu em Léognac, filha de pais franceses. Ela foi criada em Paris, e conheceu sua madrinha, Sarah Bernhardt, através de seu pai, Prosper Caubet e tio, Georges Deneubourg, ambos atores.

Ela era uma atriz criança quando viajou com a companhia de Bernhardt para os Estados Unidos, onde Caubet ficou definitivamente depois de 1919.

Em 1938, Caubet lecionava no departamento de teatro do Marymount College e dirigia um concurso de Natal na escola.

Em 1942, ela atuou como especialista em língua francesa para o Escritório de Censura Postal durante a II Guerra Mundial, ao mesmo tempo que apareceu em um show da Broadway.

Fonte: Wikipedia (acesso em 12/01/22).

Censura no Correio Militar Israelense nas décadas de 1960-1970

James Rezende Piton

As ocasiões de censura postal fora dos regimes de exceção e dos grandes conflitos (guerras e revoluções) foram muito menos frequentes. Elas são por isso um aspecto interessante de se explorar, para uma compreensão da censura postal em todas as suas dimensões..

Duas peças recentemente adquiridas para uma coleção de Filatelia Temática chamaram a atenção por seus carimbos do Correio Militar de Israel. Como acontecia com o sistema de Feldpost alemão, o soldado contava com a isenção de porte. Com a ajuda do senhor Jehoşua Tilleman, delegado-chefe em Israel da Associação Mundial de Esperanto (UEA), foi possível compreender as peças e encontrar sua conexão com a censura postal.

A primeira é um envelope utilizado em 1966, num modelo preparado para soldados que cumpriam o serviço militar obrigatório. A carta foi endereçada a um programa da Galei Tzahal (Ondas das Forças de

Defesa), a popular rádio nacional das Forças Armadas de Israel. No lado esquerdo, inclinado, está o espaço para a indicação do nome da língua utilizada na carta que ele continha. Neste exemplar, a carta foi escrita em hebraico mesmo, mas entre outros exemplares encontrados há um que indicou, em hebraico, que a carta estava escrita em romeno. O fato de haver espaço para essa declaração explícita da língua é um indicativo suficiente de que as correspondências dos soldados passavam por análise da censura militar. A função dessa indicação, como aconteceu em outras épocas e países, era para direcionar rapidamente a carta aos censores habilitados naquela língua. Curiosamente, pode ser que no exército de Israel a análise pela censura ocorria antes de o envelope ser fechado, já que falta qualquer evidência de abertura do envelope para a inspeção e seu novo fechamento. Talvez o soldado entregava o envelope aberto e o censor o fechava após executar seu trabalho?



Figura 1: Envelope destinado à correspondência de membros do Serviço Militar em Israel. De cima para baixo: 1) inscrição em hebraico “No Serviço Ativo”; 2) carimbo mecânico bilíngue da cidade de Haifa datado de 1966; 3) à esquerda, na diagonal, espaço para a declaração obrigatória da língua utilizada no conteúdo da carta e neste exemplar a língua declarada foi: hebraico; 4) ao centro o endereçamento a um programa da rádio das Forças Armadas, cujo número do posto de correio militar (1005) era o bastante para o encaminhamento; 5) à direita, no triângulo impresso, a inscrição “Carimbo do Correio Militar”; 6) o próprio carimbo triangular violeta do posto 2239, da unidade à qual o soldado estava ligado, com o símbolo do Correio Militar (suas iniciais צד, com a espada e ramo de oliveira do brasão das Forças de Defesa Israelense) e 7) embaixo, à esquerda, o slogan com incentivo ao cuidado com as informações: O segredo do sucesso: manter segredo”. (Coleção do autor)

Vê-se a seguir um envelope cuja fotografia está depositada na Wikimedia Commons (a mediateca da fundação que mantém, entre outros projetos, a Wikipédia). O envelope tem a peculiaridade de sua inscrição “No Serviço Ativo” ser manuscrita. O carimbo mecânico de Tel Aviv-Yafo, com a

data de 13.3.1968, mostra que a isenção de porte foi assegurada mesmo assim, sem um envelope específico. O posto do Correio Militar foi o de número 2232. Este envelope porém foi aberto e recebeu etiqueta de fechamento pela censura.

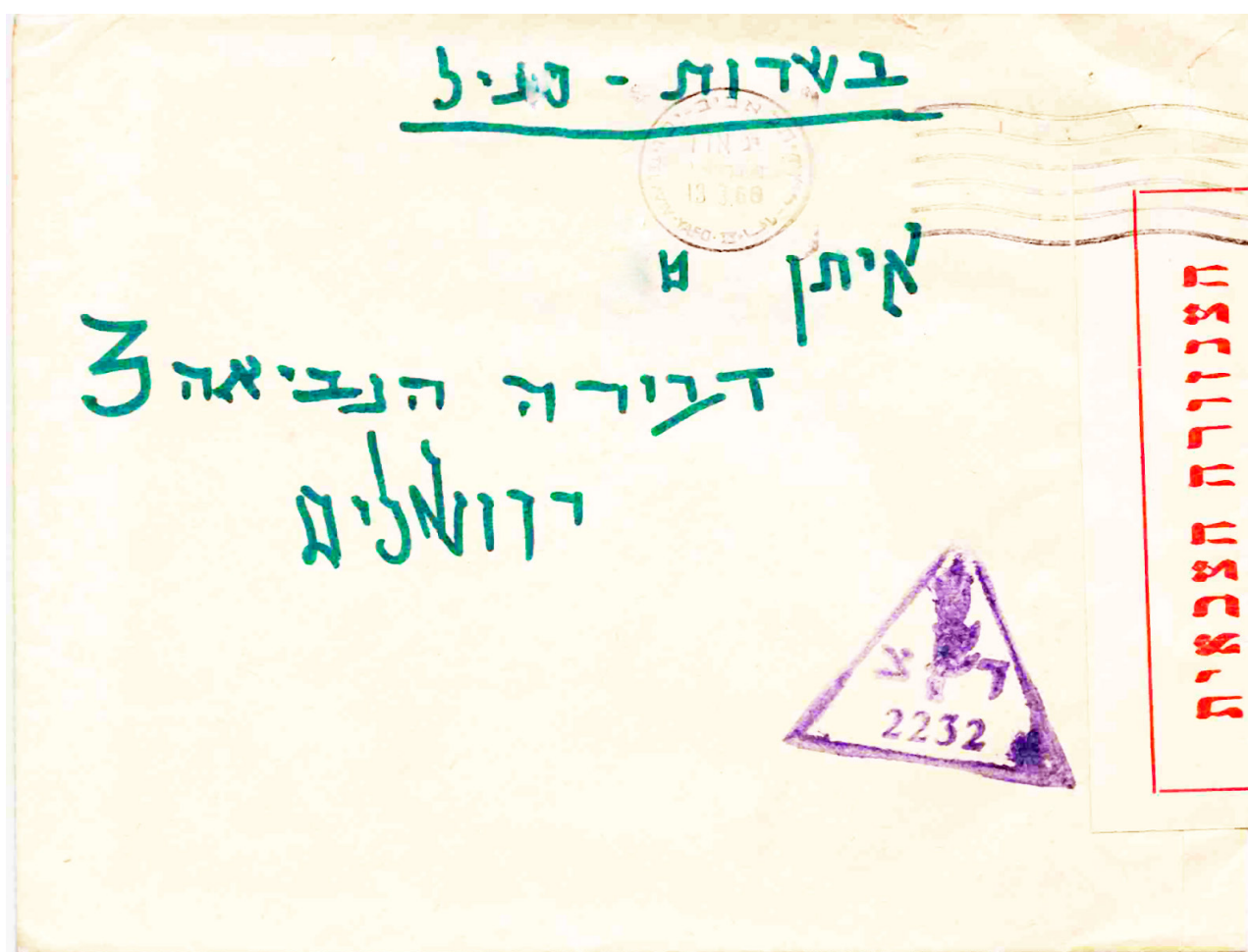


Figura 2

O terceiro objeto é um cartão postal que foi disponibilizado como cortesia por uma empresa, para uso do corpo militar. Ele também se destinava à correspondência de jovens soldados cumprindo o serviço militar obrigatório de Israel.

O postal divulga uma organização religiosa conservadora, que oferecia enviar material informativo sobre o Judaísmo a quem o solicitasse. Este exemplar foi utilizado em 1976 e o destinatário foi o jornal Maariv. Nota-se o espaço para o nome e número de matrícula do remetente. Segundo nosso

consultor, o sr. Tilleman, é inusitado que o cartão tenha esse espaço para o soldado colocar seu número de matrícula - e este realmente o preencheu - porque à época não se costumava divulgar esta informação fora da instituição militar.

Por ser correspondência aberta, talvez não houvesse a obrigação de menção à língua. Mas como encaminhar para o censor correto? Ou as Forças de Defesa Israelenses já não implementavam mais rigorosamente uma censura postal, dez anos depois?



Cartão postal destinado à correspondência de membros do Serviço Militar em Israel. De cima para baixo: 1) inscrição em hebraico “No Serviço Ativo”; 2) o símbolo do correio militar israelense (as iniciais צד , espada e ramo de oliveira) no triângulo impresso e, de modo idêntico no carimbo violeta, com o número do posto de correio militar 1013; 3) mais à esquerda, na vertical, o oferecimento de material informativo sobre o Judaísmo e o endereço de organização religiosa conservador; 4) em grandes letras ornamentadas, o trecho inicial de um salmo (“Bem-aventurado o homem que confia no Senhor”); 5) endereçamento para uma seção do jornal diário Maariv e a identificação do soldado remetente e 6) nome da empresa que ofereceu o cartão postal. No verso, apenas a mensagem, sem nenhuma marca.

Da última mala postal do Brasil pelo vapor Lanfranc

Cezar A. S. Paulo

O navio a vapor “R.M.S. Lanfranc” (R.M.S. = Royal Mail Steamer-ship) foi construído pela Caledon Shipbuilding & Engineering Company em 1907 e operado pela Booth Steamship Company na linha Manaus-Belém-Madeira-Lisboa-Leixões-Liverpool.

Em decorrência da 1ª Guerra Mundial, em 6/10/1915 o Lanfranc foi requisitado como navio-hospital, sendo rebatizado “HMHS Lanfranc” (HMHS = His Majesty’s Hospital Ship). O envelope aqui apresentado foi transportado na última travessia transatlântica comercial do Lanfranc, em plena Grande Guerra. Na Europa, a correspondência passou pela censura postal em Bordeaux e seguiu o seu destino a Paris.

O envelope foi postado em 15/09/1915, ou seja, no dia limite para fechamento das malas que embarcariam no Lanfranc em Belém, conforme anunciado no jornal Estado do Pará de 13/09/1915 (Figura 1).

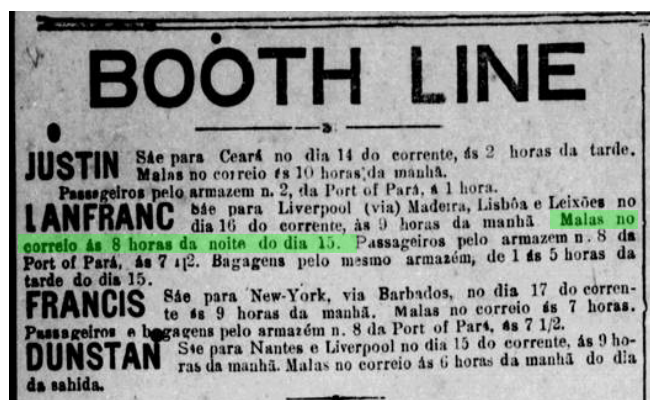


Figura 1

Tendo o Lanfranc partido de Manaus em 11/9/1915 e de Belém em 16/9/1915, para o total de 22 dias de viagem deve ter chegado a Liverpool a 3/10/1915, tendo sido logo em seguida requisitado para atuar como navio hospital.



Etiqueta de fechamento: "POSTES ET TELEGRAPHES (Art. 483 de l'instruction générale.)".

Envelope pré-endereçado, registrado, circularizado do Pará para Paris, com a franquia de 500 réis referente ao 1º porte de carta registrada ao exterior. Carimbo de expedição da "ADM. DOS CORREIOS DO PARÁ 15 SET 1915". Apresenta no verso o carimbo de recepção "PARIS – XV DISTRIBUTION 2-10 15". Em 1915 o Brasil encontrava-se em neutralidade com relação à guerra, não havendo ainda censura postal estabelecida no país. A censura postal deste item ocorreu apenas na Europa.

Carimbo circular rosa "MINISTERE DE LA GUERRE - CONTROLE POSTAL BORDEAUX".



O verso do envelope apresenta o carimbo de recepção em Paris e as marcas da censura francesa:

- 1) Etiqueta de fechamento: "POSTES ET TELEGRAPHES (Art. 483 de l'instruction générale.)".
- 2) Carimbo rosa de cercadura quadrada "OUVERT PAR L'AUTORITE MILITAIRE".

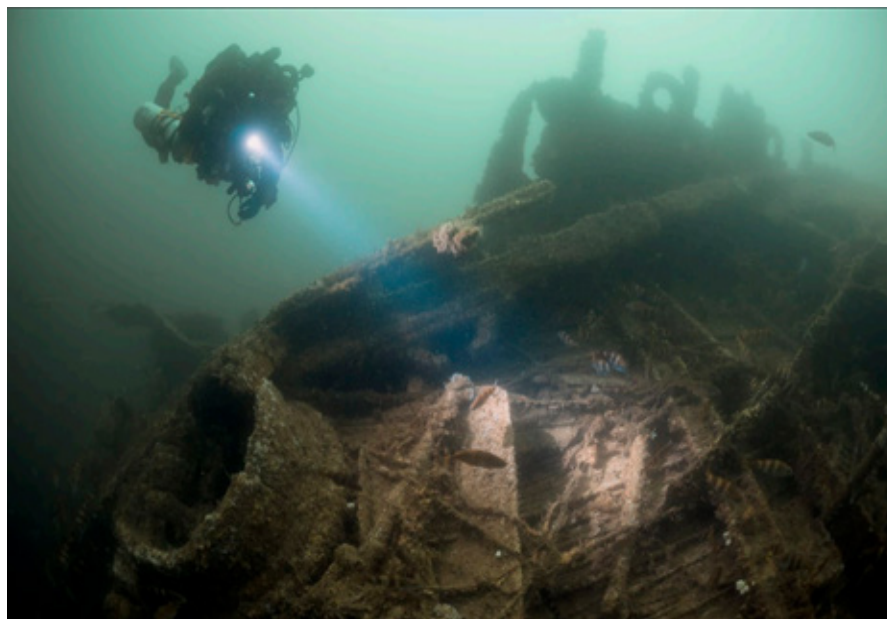
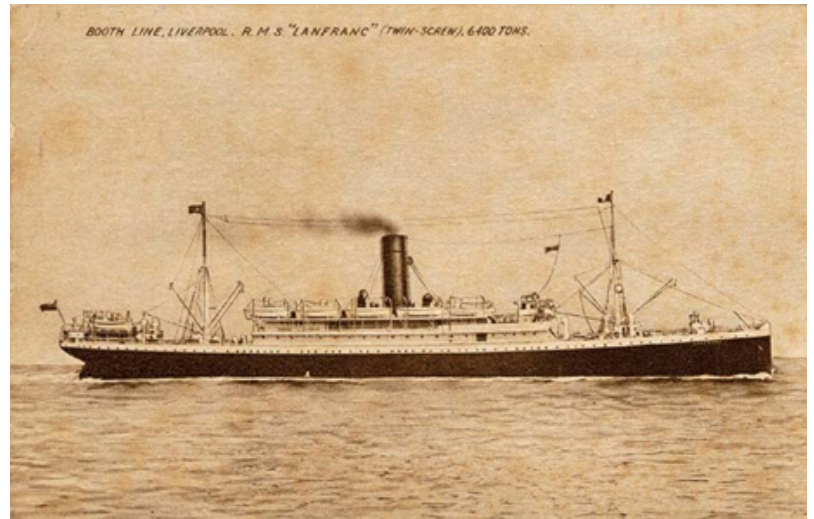


Após ter sido requisitado em 6/10/1915 pelo governo Britânico, o Lanfranc operou como navio hospital até 17/04/1917, quando foi torpedeado sem aviso prévio pelo submarino alemão UB-40, a cerca de 42 milhas náuticas ao norte de Le Havre, naufragando quando levava feridos de Le Havre para Southampton. Estavam embarcadas 576 pessoas, sendo 234 ingleses feridos, 167 prisioneiros alemães feridos, 52 homens

da Cruz Vermelha e 123 tripulantes. Dois navios de escolta que estavam em comboio com Lanfranc socorreram as vítimas. O Diário de Pernambuco, na sua edição de 24 de abril de 1917, noticiava o torpedeamento e as mortes de 23 ingleses e de 15 alemães.



Torpedeamento dos vapores “Senegal” e “Lafrance” — LONDRES, 23 — Foram torpedeados os vapores “Senegal” e “Lafrance”, o ultimo dos quaes conduzia 234 feridos inglezes, 167 prisioneiros allemães feridos, 52 homens do serviço da cruz vermelha e 123 tripulantes. Navios de guerra inglezes, que vieram em soccorro, salvaram todas as victimas com exceção de 23 inglezes e 15 allemães.



O naufrágio do Lanfranc encontra-se a uma profundidade de 52 metros, com o casco razoavelmente intacto. Apresenta uma fratura próxima ao centro, onde ocorreu o impacto do torpedo. Os destroços do Lanfranc são hoje um ponto de exploração por mergulho.

Fontes

Estado do Pará (jornal), 13/09/1915. Acervo Fundação Biblioteca Nacional.

Diário de Pernambuco (jornal), 24 de abril de 1917. Acervo Fundação Biblioteca Nacional.

https://en.wikipedia.org/wiki/HMHS_Lanfranc

https://pdfs.xray-mag.com/articles/Wrecks_WWIHospitalShips_SteveJones_97_protected.pdf

Censura e Visto Fiscal

Amaury Possidente

Uma das pegadinhas que confunde o filatelista no início de seus estudos de censura é achar que qualquer visto contido no envelope denota história postal censurada.

O ato do agente público abrir determinadas correspondências tem duas finalidades: censurar o seu conteúdo escrito na carta e / ou vistoriar uma possível peculiaridade como evasão de divisas, bombas, ou materiais impróprios para as regras de envios vigentes. Contudo, não é raro o estudante avançado no assunto englobar todas essas peças em

seu estudo sobre censura postal.

Ao longo dessa resenha mostrarei os vários tipos de correspondências que, por motivos variados, foram alvos de crivos de agentes estatais ou revolucionários para analisarmos as diferentes formas e alguns modelos de abertura de correspondências.

A nível de conhecimento, as 3 ferramentas utilizadas para a censura foram o carimbo de censor, a etiqueta de fechamento e a assinatura do censor. Abaixo (Figura 1), exemplo de um envelope que contém as 3 formas:



Figura 1: Envelope censurado durante a era Vargas. Reparem na etiqueta do lado direito, o carimbo da Polícia, que foi o órgão que censurou e o visto, em vermelho. (acervo do autor)

Censura Postal

A Censura postal foi utilizada para verificar se o conteúdo escrito nas correspondências tinha algo relevante, como segredo de Estado, mapas ou técnicas de guerra do inimigo ou da própria região, por exemplo.

Tudo surgiu quando o Brasil, em 1917, declarou guerra à Alemanha, durante a primeira guerra mundial.

A Diretoria-Geral dos Correios desempenhou uma atividade especial após a declaração de guerra do Brasil à Alemanha, no contexto da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), estruturando a censura postal, que vigorou entre novembro de 1917 e janeiro de 1919.

No total, foram censuradas mais de quatro milhões de correspondências (Figura 2) e apreendidas 154.237 (Brasil, 1921, p. 481).

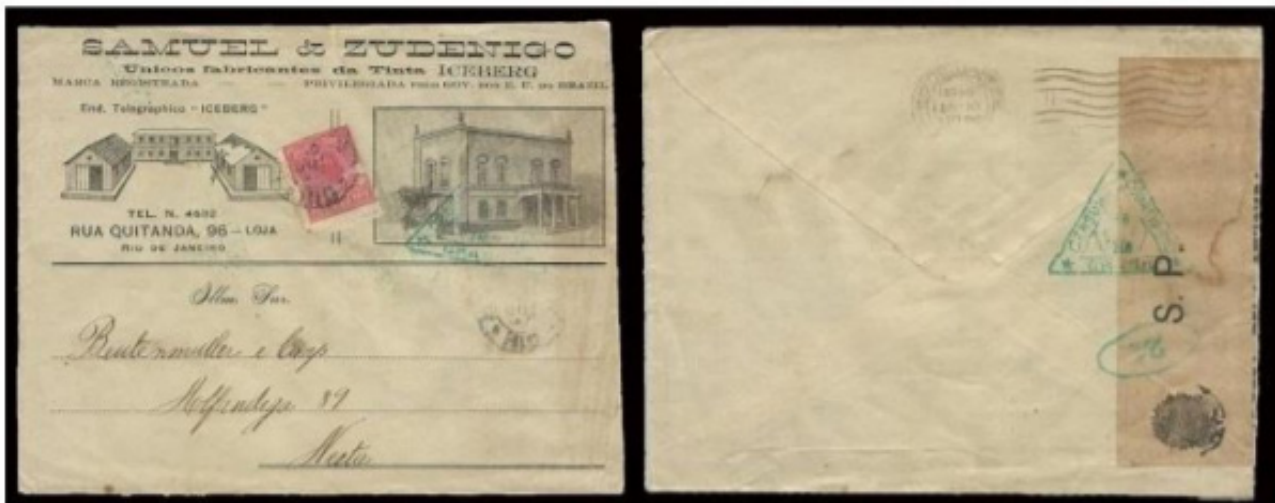


Figura 2: Envelope censurado durante a Primeira Guerra Mundial (acervo do autor)

Durante as guerras ou períodos conturbados, foram 3 os setores que vistoriavam as correspondências: O Estado (burocratas ou polícia), os militares ou os revolucionários.

Voltando à cronologia da censura do Brasil, depois da primeira guerra, a censura postal deu continuidade durante a Coluna Prestes (ou Coluna Miguel Costa/Prestes) (Figura 3), intentona comunista, Revolução de 1930 (Figura 4) de 1932 (Figura 5) e, finalmente, durante a segunda guerra mundial, aonde, oficialmente, foi extinta a censura postal no Brasil, embora tenha grandes vestígios de censura postal durante o regime militar de 1964 a 1988.



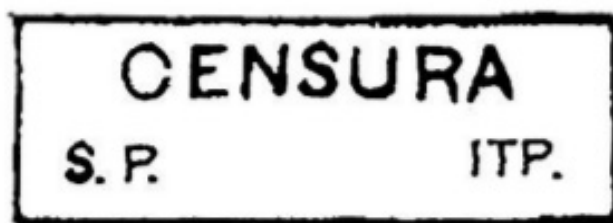
Figura 3: Exemplo de envelope, de São Paulo para Rio de Janeiro, censurado pelo Estado (censura policial), durante o período da coluna Miguel Costa/Prestes (acervo do autor).

CENSURA REVOLUCIONARIA

R. G. SUL



Figura 4: Exemplo de envelope, de Porto Alegre para Bento Gonçalves (RS) censurado pela junta revolucionária de Vargas, durante a revolução de 1930 (acervo do autor).



*Visto
Paulo*

Figura 5: Exemplo de censura durante a Revolução de 1932. Circulação dentro de São Paulo. Notem a etiqueta de fechamento, o visto e o carimbo censor de Itapeva (acervo do autor).



Mas, como foi citado anteriormente, nem sempre abriam os envelopes para ler o conteúdo. Muitas das vezes, o material era liberado. Nesses casos, os

envelopes não eram abertos, logo, não levavam as etiquetas de fechamento (Figura 6).



Figura 6: Envelope circulado em Porto Alegre (RS), em 1938, período Vargas. Notem que o envelope passou pelo censor, sendo liberada de censura – como denota a palavra LIVRE no carimbo (acervo do autor).

Vistoria Fiscal

Outro aspecto seria o ato do departamento dos Correios ou alfandegário, por exemplo, abrir correspondências para checar o seu conteúdo, buscando evasão de divisas, drogas, e etc... o *modus operandi* é análogo à censura postal, contendo carimbo de visto, assinaturas manuscritas e etiquetas de fechamento.

Porém, não se aplica necessariamente em períodos de conflitos e, sob nenhum pretexto, tem a finalidade de censurar conteúdo. Sua característica principal é a presença do visto do agente que promoveu a vistoria.

Figura 7: Exemplo de visto da Reserva Naval do Ministério da Marinha do Brasil, em 1943 (acervo do autor).



E. A. I. A.	VERIFICADO
	LIVRE DE DIREITOS
/...../19.....
 Conferente



Figura 8: Exemplo de envelope circulado de Bruxelas (Bélgica) para São Paulo em 1962, que foi vistoriado na chegada pelo órgão E.A.I.A. (acervo do autor).



Figura 9: Envelope Brasil / Suécia, segunda guerra mundial, 1943. Resumindo a sua trajetória da origem ao destino, a peça passou por censura no Brasil, como mostra o carimbo reconstituído acima à esquerda (D.F.25, sendo "D.F." distrito federal que, na época, era no Rio de Janeiro). Apesar da Suécia se declarar neutra durante a segunda guerra, o envelope, que passou pela Alemanha, sofreu uma vistoria para certificar se tinha evasão de divisas (como denota a etiqueta com brasão do Partido nazista e a palavra "Gëöffnet" - aberto).

Envio impresso

Outro exemplo emblemático e contemporâneo é no que tange o envio impresso. Como a finalidade do envio é transportar somente conteúdos impressos, faz-se necessário – quando sob suspeita – de abrir a correspondência para checar seu conteúdo. Existem até carimbos anunciando a possibilidade de abertura pela E.C.T.

Figura 10: Exemplo de carimbo mecânico, contendo os avisos IMPRESSO FECHADO / PODE SER ABERTO PELA ECT (acervo do autor).



Fontes:

-BRASIL. Decreto n. 368-A, de 1º de maio de 1890. Reforma os Correios da República. Decretos do governo provisório da República dos Estados Unidos do Brasil, Rio de Janeiro, v. 1, 5º fascículo.

-pt.wikipedia.org/wiki/Revolução_Constitucionalista_de_1932

-<http://mapa.an.gov.br/index.php/dicionario-primeira-republica/> 849-diretoria-geral-dos-correios-1889-1931

GRUPO DE ESTUDOS DE CENSURA POSTAL
Grupo no Whatsapp

para participar, entre em contato: censurapostal@gmail.com

Uma carta, cinco censuras.

Rubem Porto Jr.

Em tempos de guerra, onde a censura postal é prática comum, algumas situações podem resvalar para o exagero na busca de elementos em cartas que possam ser considerados como detalhes importantes para as nações por onde o documento postal circula.

Assim, são relativamente comuns vermos documentos com marcas de censura associadas aos correios de partida e de chegada do documento. Entretanto, quando a rota postal não é “ponto a ponto” podemos ter no mesmo documento, três ou até mais marcas postais de censura.

O envelope aqui apresentado (Figuras 1 e 2) é um caso deste tipo: apresenta nada menos que quatro

intervenções de passagem por serviços de censura postal ao longo do caminho desde seu local de partida até o seu destino, sendo que em um dos “serviços de censura”, parece ter sido investigado duas vezes.

O envelope corresponde a uma correspondência registrada, circulada durante o período da II Guerra Mundial, com saída de Porto Alegre (RS-Brasil) em 8 de maio de 1943 e endereçada à Basel (Suíça), onde chegou em 10 de outubro de 1943, portanto, cinco meses depois de despachada.

A carta, pagou um porte total de 2800 réis, porte pago com selos da Emissão Netinha.



Figura 1: Frente do envelope (Acervo do autor).



Figura 2: Verso do envelope (Acervo do autor).

Como dito, em seu caminho até o destino em Bassel, a carta passa por quatro serviços de censura postal diferentes mas apresenta marcas que mostram uma dupla censura pelo serviço de censura norte-americano:

- 1) **No Brasil:** Etiqueta no verso (3.9.4.0, Meiffert), fechando a carta "*Ministério de Viação e Obras Públicas - S. P. - ABERTA PELA CENSURA*", além de 4 carimbos (3 no verso e um na frente) retangulares na cor vermelha "*R.S. 718*" (2.5.5.0, Meiffert).
- 2) **Em Trinidad:** Censura Inglesa denotada pela . Etiqueta tipo P.C. 90 "*Opened By Examiner 3742*".
- 3) **Nos EUA:** Censura Norte-Americana representada

por duas etiquetas distintas "*Examined by 5185*" e "*Examined 5648*" apontando para a passagem, em dois momentos distintos, por este serviço de censura.

- 4) **Na França:** Censura Alemã, durante a ocupação da França, feita em Paris e assinalada pela etiqueta "*Geoffnet*" com marca circular com Águia.

Não há registro do conteúdo da carta. O envelope nos induz a pensar que se tratava de correspondência comercial, já que impresso no envelope, há a caracterização de uma empresa de representação comercial para "*Drogas e Produtos Químicos*".

Fica o "mistério" do motivo de tanto interesse dos serviços de censura.

Como 12 Milhões de cartas por semana chegaram aos soldados durante a I Guerra Mundial?

Traduzido e adaptado de

"World War One: How did 12 million letters a week reach soldiers? (BBC News, 31/01/2014)"

Rubem Porto Jr

Durante a Primeira Guerra Mundial, até 12 milhões de cartas por semana foram entregues aos soldados ingleses, muitos na linha de frente. O Correio em tempos de guerra foi uma operação notável, escreve o ex-"Postman" e ex-secretário do Interior Alan Johnson.

Tudo tem início quando um soldado que lutava na Frente Ocidental escreveu a um jornal de Londres em 1915, dizendo que se sentia sozinho e que gostaria de receber uma correspondência. A resposta foi imediata. O jornal publicou seu nome e regimento e em poucas semanas ele recebeu 3.000 cartas, 98 pacotes grandes e três malas postais cheias de pacotes menores!

Se aquele soldado tivesse tido tempo para responder a todas as cartas, independentemente de onde ele estivesse lutando, sua resposta seria devolvida à Grã-Bretanha um ou dois dias após a postagem.

Como o General Post Office (GPO) manteve m serviço postal tão eficiente para soldados e marinheiros durante a Primeira Guerra Mundial é uma história de notável engenhosidade e incrível coragem.

O imperativo estava claro desde o início. Desde o estabelecimento do Penny Post em 1840, a capacidade de se comunicar por carta de maneira confiável e barata tornou-se uma expectativa do público. Para lutar e vencer os soldados inimigos, era essencial manter o moral alto e o Exército Britânico sabia disso. O exército considerava a entrega regular de cartas na frente de batalha tão importante quanto a entrega de rações e munições.

Já durante a Guerra dos Bôeres de 1899, ficou estabelecida uma expectativa entre os soldados de que eles seriam capazes de manter contato com seus entes queridos em casa, e assim funcionou. Mas a logística para manter o serviço de forma estável e fazê-lo funcional durante a Primeira Guerra Mundial representou um desafio em uma escala sem precedentes.

O GPO já representava uma grande operação logística antes da guerra ter início em 1914. Empregava

mais de 250.000 pessoas e tinha uma receita de £ 32 milhões, tornando-se a maior empresa da Grã-Bretanha e o maior empregador individual de mão de obra do mundo, de acordo com dados dos Museu e Arquivo Postal Britânico (BPMA).

Alan Johnson, se tornou um carteiro no tempo em que a atividade de correio ainda era denominada de GPO, e quase exatamente 50 anos após o fim da Primeira Guerra Mundial. Entretanto, a maneira como a correspondência era coletada, classificada, despachada, recebida e entregue havia mudado muito pouco. Não havia mecanização além de uma máquina para estampar cartas. Toda a classificação ainda era feita manualmente. A correspondência era transportada em sacos, cuja poeira se alojava na garganta e nos olhos e formava "marcas de maré" ao redor da gola da camisa. O mais jovem dos homens que sobreviveram à 1ª Guerra Mundial estava chegando à idade de aposentadoria quando comecei a trabalhar em 1965 com 15 anos. Na época em que me tornei carteiro na Barnes em Londres, três anos depois, os homens que lutaram na Segunda Guerra Mundial estavam em seus 40 anos. Um em cada três funcionários do GPO entre as guerras, era um ex-militar que mudava de uma ocupação uniformizada para outra. A terminologia era militarista. Os carteiros não iam trabalhar, iam "dar plantão". Não tirávamos férias, tirávamos "férias anuais". Não estávamos em um emprego, estávamos em um "serviço".

O que caracterizou o GPO foi o orgulho de sua capacidade de mover milhões de cartas de qualquer lugar para qualquer lugar, com segurança e rapidez. Esse orgulho deve ter sido ainda maior nos homens da Royal Engineers (Seção Postal) ou REPS, como era universalmente conhecido à época da I Guerra Mundial a unidade responsável pela correspondência de Guerra. Esta era uma unidade de reserva em tempo parcial em tempo de paz, sendo composta por homens do GPO que tinham um pouco de treinamento militar. Esta unidade de trabalhadores dos correios foi imediatamente incluída no Exército quando estourou a Primeira Guerra Mundial, mas o Exército estava apenas no comando nominal. Toda a operação foi controlada pelo GPO. Até as seções de esclarecimento realizadas no Parlamento sobre o

correio das forças militares foram respondidas pelo Postmaster General, e não pelo Ministro da Guerra.

Com a eclosão da guerra, a unidade quase imediatamente criou um escritório de triagem no Regent's Park de Londres - uma gigantesca estrutura de madeira, ocupando vários acres do parque (cada acre equivale a 4046,86 m²), local conhecido como "Home Depot". Ali estavam empregados cerca de 2.500 funcionários, principalmente mulheres.

A correspondência a ser enviada para o front era classificada por unidade militar. Todas as manhãs, os chefes eram informados por Whitehall (uma Palácio Real que serve de sede à vários órgãos públicos da administração britânica) sobre os últimos movimentos dos navios e batalhões, para que cada remessa pudesse ser despachada para o lugar certo.

Em sua jornada de ida para a Frente Ocidental, uma frota de caminhões do exército de três toneladas levava o correio para Folkestone ou Southampton cidades localizadas ao sul, onde os navios iriam transportá-lo para os depósitos do Serviço Postal do Exército (APS) em Le Havre, Boulogne e Calais, já no território francês depois de atravessar o Canal da Mancha.

Os trens que transportavam o correio desde qualquer ponto do território britânico, iam e vinham sob a cobertura da escuridão, deixando algumas correspondências ao longo da rota e descarregando o resto em estações específicas, onde caminhões REPS especiais levavam a preciosa carga para serem separadas e posteriormente enviadas para os "pontos de separação".

Separadas as cartas, elas seguiam para o Front, onde ordenanças separavam a correspondência na beira da estrada, enchiam os carrinhos que seriam levados até as trincheiras para, então, entregar as cartas aos soldados individualmente. O objetivo era distribuir cartas que chegavam até o jantar. Diz-se que por mais cansados e famintos que os soldados estivessem, eles sempre liam a carta antes de comer a comida.

As cartas que circulavam de volta, desde o front, eram coletadas por ordenanças específicos e eram conhecidos como os homens do correio de campo. A estrutura no front era equipada de forma tão abrangente quanto um sub-escritório de uma pequena cidade e muitos dos serviços oferecidos pelas

agências postais britânicas, estavam disponíveis para os soldados. A correspondência saída do front tinha a data marcada com o carimbo batido no campo e era enviada para a estação de correios da base para a viagem para casa.

Desde o início da guerra, todas as cartas que saíam do front eram abertas e lidas por um oficial subalterno. Ao chegar em solo britânico, era aberta e lida novamente no Home Depot para garantir que não contivesse quaisquer informações confidenciais.

O sistema era absoluto na sua demanda de atender a todos os soldados: onde quer que as forças armadas estivessem engajadas, o REPS ia junto, coletando e entregando as cartas aos navios da Marinha Real em qualquer lugar do mundo e atendendo aos soldados mesmo que fora posições fixas da Frente Ocidental. Em Galípoli, local de grande atividade e perdas da marinha britânica no período, houve uma enorme concentração de cartas não abertas, endereçadas aos mortos em combate na região. Elas eram devolvidas junto com as cartas que saíam do front. Entretanto, o GPO sempre garantiu que essas cartas não chegassem antes do telegrama oficial que anunciava à família que seu ente estava morto. cerca de 30.000 cartas deste tipo eram contabilizadas por dia.

Os funcionários dos correios que foram para a guerra provavelmente gostavam de manusear cartas e pacotes em vez de rifles e baionetas, mas seu trabalho verdadeiramente magnífico era tão importante para o esforço de guerra quanto as armas. Na verdade, a correspondência trocada entre soldados e entes queridos era uma arma. Aqueles que o empunharam deram uma grande contribuição para o resultado da guerra.



Soldado lendo carta na trincheira.



Home Depot. Regents Park. Crédito: British Postal Museum

BRITISH POSTAL MUSEUM & ARCHIVE



The Field Post Office. Crédito: British Postal Museum

BRITISH POSTAL MUSEUM & ARCHIVE



Cartas sendo separadas para envio ao Front.

BRITISH POSTAL MUSEUM & ARCHIVE

O Sistema Postal Alemão e a Propaganda Postal Nazista: uma introdução.

Sergio Luis Mota Miranda e Rubem Porto Jr.

Considerando que há um expressivo volume de correspondências censuradas remetidas ou vindas da Alemanha durante o período do nazismo desde o início até o final da segunda guerra mundial, concebemos este artigo como um pequeno guia que visa a facilitar o trabalho do filatelista no entendimento e na classificação de seu material. Certamente, o sistema postal era um rico recurso para a máquina de propaganda nazista. Selos, cartas, cartões postais e pacotes tinham um longo alcance, eram facilmente e altamente visíveis, e seu formato conciso era perfeito para a difusão de mensagens pictóricas e escritas. Ao longo do tempo, a propaganda postal era um esteio para apresentar a ideologia nazista, tanto internacional quanto internamente. Podemos inclusive aventar a hipótese de que a utilização do sistema postal, como parte do arsenal de propaganda do regime nazista, tenha sido algo inédito até então, e que posteriormente tenha sido utilizado amplamente por outros regimes totalitários, como os países comunistas após o final do conflito mundial.

O perfeito funcionamento do sistema de correio também foi usado para apresentar um estado de coisas “normal” em uma ditadura brutal, atendendo, até mesmo, os campos de concentração. E assim, da mesma forma que o discurso totalitário exclui toda e qualquer mensagem que não se enquadra em seu discurso, temos de um lado a propaganda como meio de afirmar sua mensagem e de outro a censura, para eliminar a mensagem opositora ao regime.

Propaganda Postal

Antes de começarmos uma análise sobre a censura, vejamos alguns exemplos da propaganda do regime.

A primeira série de selos emitida (selos de emissão regular) com vistas a propaganda, aparece em 12 de abril de 1933 na Alemanha nazista e representava Frederico, o Grande, rei da Prússia durante o período de ascendência prussiana de 1740 a 1786 (Figura 1). Hitler admirava muito o monarca por seu gênio militar e por seu caráter autocrático.

Outro dos heróis de Hitler foi o compositor alemão Richard Wagner, um nacionalista declarado além de antissemita. Em sua homenagem, foi emitido um conjunto de selos semipostais (Figura 2), o primeiro de muitos impressos em papel com marcas d'água

onde as suásticas (Figura 3) se faziam presentes. Este material tinha como imagens, cenas de óperas do compositor. Os selos foram emitidos em novembro de 1933 para ajudar a arrecadar fundos para o Winterhilfswerk des Deutschen Volkes (Fundo de Bem-Estar do Inverno).



Figura 1



Figura 2



Figura 3

Joseph Goebbels, chefe do Ministério da Propaganda da Alemanha, inicia a disseminação postal da figura de Hitler pela primeira vez a partir da emissão de 4 blocos em abril de 1937, como comemorativos do aniversário de Hitler (20 de Abril), uma data de importância nacional à época, com o lançamento de 4 blocos.

Posteriormente foram lançados selos comemorativos

(edição especial) que foram à venda para comemorar a data do aniversário do ditador com a imagem do Hitler como o Führer em uniforme, assumindo poses retratando-o como uma pessoa poderosa, decidida, autoritária (Figura 4). Esses selos acabaram sendo emitidos anualmente no aniversário de Hitler de 1937 a 1944.



Figura 4

Censura Nazista

O fim da democracia parlamentar e o início da ditadura nazista resultaram no estabelecimento de um sistema de censura intensivo e extensivo estabelecido em todos os níveis de comunicação, desde a mídia de notícias até correio privado. O processo de censura postal foi estabelecido em bases práticas e regulares e ativo.

Inicialmente, mesmo antes de iniciada a guerra, o serviço alfandegário passa a censurar a correspondência pertencente a estrangeiros com o intuito de controlar a saída de divisas. Mais tarde a censura será estendida a toda as comunicações postais entre civis para todos os países aliados e também neutros.

Regulamentos do Censor

As bases regulamentares do serviço de censura postal nazista foram apresentadas entre 2 de março e 13 de maio de 1940, sendo que publicações suplementares foram emitidas com mudanças ou adições. As regras para as atividades de comunicação postal eram apresentadas ao público em boletins informativos expostos nas agências postais, e neles estava incluída a proibição total de correspondência com países hostis.

A atividade de correio era permitida apenas internamente e para países neutros. De toda a forma, mesmo essa correspondência era submetida a censura para o monitoramento de informações de caráter militar, econômico, ou de conteúdo político. A censura era, de fato, muito organizada e bastante rigorosa sendo aplicada a toda atividade de correio de e para a Alemanha, nas áreas ocupadas, bem como a todo correio que passasse pela Alemanha (correio em trânsito).

A correspondência que passava pela censura recebia algum tipo de marca no envelope, carimbos ou etiquetas, com a explicação do regulamento infringido ou com sugestões de correção. Os censores não permitiam a circulação de nenhuma correspondência (eram devolvidas ou inutilizadas) por qualquer um dos motivos listados a seguir.

1. Palavras ilegíveis ou difíceis de ler;
 2. Escrita em línguas secretas ou artificiais, taquigrafias, com tinta invisível, em Hebraico ou lídiche;
 3. Envelope pautado;
 4. Cartões postais ilustrados, fotografias, Braille, problemas de xadrez, palavras cruzadas e outros quebra-cabeças;
 5. Material impresso era permitido somente em correspondência comercial, amostras ou outro tipo qualquer que não fosse usado para o negócio especificado;
 6. Cartas, exceto correio comercial, que excedam quatro páginas de comprimento e fossem maiores que o limite de 210 x 247 mm;
 7. Livros enviados por qualquer pessoa que não seja uma editora ou livraria;
 8. Toda correspondência para o exterior deveria apresentar o endereço completo do remetente no envelope e em cada página da carta;
 9. Toda correspondência para o exterior deveria ser postada em agências dos correios, o remetente deveria apresentar seu passaporte e os selos deveriam ser afixados no envelope pelo funcionário do correio (exceções para empresas registradas).
- Os regulamentos de censura aplicados a

correspondências direcionadas ou remetidas a partir dos campos de concentração e guetos eram ainda mais rígidos, e nesse caso as autoridades postais exigiam que toda a correspondência recebida e enviada fosse escrita em alemão.

Gabinetes de censura

Durante a II Guerra Mundial, o governo alemão estabeleceu um total de 15 escritórios de censura em rotas postais de correio em todo o Reich para processar a correspondência internacional. Os censores aplicavam marcas postais com código de letras que era exclusivo de cada estação (Tabela 1). As marcas podiam ser carimbos batidos pelos censores, marcas mecânicas e etiquetas de fechamento (fitas) de censura. O censor usava ainda uma grande variedade de marcas e inserções manuscritas para explicar por que a ação de censura foi realizada. O entendimento dessas marcas de censura, seu significado, local de aplicação e motivo de aplicação, são cruciais para a perfeita identificação das ações e rotas pelas quais as correspondências seguiam.

Gabinetes de censura

Durante a II Guerra Mundial, o governo alemão estabeleceu um total de 15 escritórios de censura, cobrindo todas as rotas postais de correio em todo o Reich para processar a correspondência internacional. Os censores aplicavam marcas postais com código de letras que era exclusivo de cada estação, ver abaixo (Tabela 1).

As marcas podiam ser carimbos batidos pelos censores, marcas mecânicas e etiquetas de fechamento (fitas) de censura. O censor usava ainda uma grande variedade de marcas e inserções manuscritas para explicar por que a ação de censura foi realizada. O entendimento dessas marcas de censura, seu significado, local de aplicação e motivo de aplicação, são cruciais para a perfeita identificação das ações e rotas pelas quais as correspondências seguiam. Neste artigo apresentamos uma visão geral das marcas de censura alemãs durante a segunda guerra mundial, e nas próximas edições da revista

Tabela 1

Fonte: Tabela adaptada de Riemer 1966, 4; Landsmann 2008, 9.

<i>Letra</i>	<i>Local do Escritório</i>	<i>Destino</i>
A	Königsberg	Baltic States, Soviet Union
B	Berlin	Transit, Airmail South, North America, Finland
C	Köln / Cologne	Netherlands, Belgium, Luxembourg, France
D	München / Munich	Italy, Spain, Portugal, Switzerland
E	Frankfurt	Switzerland, South and North America, Southern France
F	Hamburg	Scandinavian countries non-Airmail
G	Wien / Vienna	Balkan countries, Hungary, Turkey
H	Berlin	POW after 1944
K	Kopenhagen / Copenhagen	Sweden, Norway, Finland
L	Lyon	To and From Southern France, Transit Mail
N	Nancy	Southern France and Neutral Hinterland
O	Oslo	Sweden, Finland Denmark
T	Trondheim	Sweden
X	Paris	Zone Post, Red Cross Mail, Belgium, Netherlands
Y	Bordeaux	To and From Southern France, Transit Mail

O Crivo examinaremos cada uma destas marcas detalhadamente.

Tipos de dispositivos censores e marcações

1) Carimbos

O sistema postal nazista usava dois tipos principais de carimbos. Um tipo de carimbo combinava uma águia e uma suástica dentro de um círculo com as palavras Geprüft (examinado), ou Geöffnet (aberto) / Oberkommando der Wehrmacht (Alto Comando do Exército), escritas ao redor do interior do círculo.

A partir de 1º de junho de 1944, o comando do serviço de censura ficou sob o controle da Escritório Central de Segurança do Reich (Reichssicherheitshauptamt), e o texto nos carimbos foi alterado para Geprüft / Zensurstelle (Aberto / local de Censura). Esses carimbos podem não incluir as letras referentes ao código da estação (Figura 5) e, como foram aplicados nos últimos 11 meses da guerra, são menos comuns que os outros modelos.

O segundo tipo de carimbo era menos elaborado.

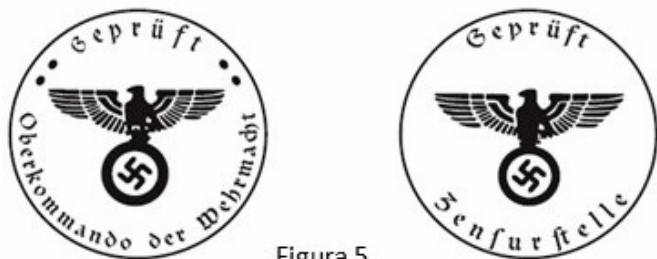


Figura 5

Ele era aplicado sobre as cartas que não haviam sido abertas pelo censor. A marca consistia em um único círculo com duas letras na parte interna: a marca de roteamento podendo ser um A maiúsculo para Auslandsbriefprüfstelle (escritório de exame de carta estrangeira) ou um L maiúsculo de Leitstelle (escritório de triagem estrangeiro), além de uma letra minúscula indicando uma estação onde o carimbo havia sido aplicado (Figura 6a, 6b e 6c).



2) Marcas ou cancelamentos feitos à máquina

Essas marcações foram aplicadas por uma máquina e tinham legendas semelhantes às anteriores usadas nos carimbos (Figura 7 e 7a).



Figura 7a



Figura 7b: Cartão Postal circulado da Suíça porteadado com selo Michel 299II, carimbo datador de 13/3/1942 destinada a Áustria, censurada com carimbo mecânico Landsmann EPB1.3, aplicado no escritório de censura de Frankfurt.

3) Fitas, fechos ou etiquetas de censura para fechamento

Para fechar um envelope que havia sido aberto, o funcionário do escritório de censura restaurava o envelope usando uma fita, fecho ou etiqueta de vedação. O design das etiquetas era semelhante ao demais tipos de marcas de censura: um círculo com o desenho de uma águia e da suástica além das palavras Oberkommando der Wehrmacht na parte superior e a letra da estação onde a carta havia sido censurada, na parte inferior.

Existem exceções onde a fita ou o carimbo não apresentam a letra do escritório censor. A palavra Geöffnet (Aberto) aparece entre os emblemas da águia /suástica (Figura 8).



Figura 8a (acima): etiqueta de censura (fechamento) com marca de censura automática do escritório de Berlim (b). Ao lado: verso de envelope circulado da Bulgária para a Alemanha com censura do escritório de Viena, apresentando fita de censura Landsmann GV2.4, e carimbo de máquina GPM1.5 (sem a letra do escritório censor).

Outro tipo de carimbo é apresentado na Figura 9 (ao lado). No verso do envelope, circulado da Hungria para a Alemanha, datado de 2/ maio/1942, temos uma censura do centro de censura ABP de Viena, com fita de fechamento GV2.4, porém com carimbo censor GP1.4



Outro modelo de etiqueta de fechamento era uma fita simples sem qualquer impressão, sobre a qual um carimbo de máquina era aplicado conforme apresentado na Figura 10. Esta peça circulou da Áustria para a Alemanha em 21 de Abril de 1943, sendo censurada no escritório ABP de Munique apresentando a fita Landsmann DVB1.2 (pontilhado em 45º) e carimbo azul DPB1.3.

Como comentamos anteriormente, nas próximas edições da revista **O Crivo** iremos entrar em detalhes e discutir exceções ao processo de censura civil alemã, a partir do que foi apresentado nesta edição, mostrando como este material é rico e sua pesquisa instigante e prazerosa.



Figura 10

Imagens da História da Censura Postal



Nos Estados Unidos da América, o Conselho Central de Censura foi estabelecido em outubro de 1917 para regular o correio e outras comunicações entre os EUA e nações estrangeiras. O “Postmaster General” foi encarregado chefe do sistema implantado para estabelecer a censura postal. (Fonte da imagem: Wikipedia)

A IBM (International Business Machines) e as vítimas do Holocausto.

Heitor Fernandes

Introdução

Em todo o mundo a data de 27 de janeiro é dedicada à homenagem das milhões de vítimas que foram torturadas e mortas nos campos de concentração comandados pela Alemanha Nazista, durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), sob o comando de Adolf Hitler.

A sobrecarta que ilustra esse artigo (Figura 1) foi enviada do Panamá, em 1942, por remetente não conhecido, para a International Business Machines (IBM) em Nova York (USA).

A correspondência recebeu censura nos USA (Censor 2147). Um dos selos postais da carta faz referência a luta contra o câncer, e estampa as imagens do famoso

casal de cientistas Pierre Curie e Marie Curie, ambos ganhadores do Prêmio Nobel de Física e Química, respectivamente. Eve, uma das filhas do casal, lutou contra o nazismo, foi correspondente de guerra e após a ocupação nazista da França em 1940, se engajou ativamente na causa "França Livre".

A IBM foi fundada há mais de 110 anos e durante mais de uma década colaborou com o regime nazista em busca do monopólio de mercado da tecnologia. A aliança estratégica da IBM com a Alemanha Nazista teve início em 1933, logo no início da ascensão de Hitler ao poder e perdurou durante boa parte da Segunda Guerra Mundial, ajudando o Terceiro Reich na execução de seu plano de conquista e genocídio.

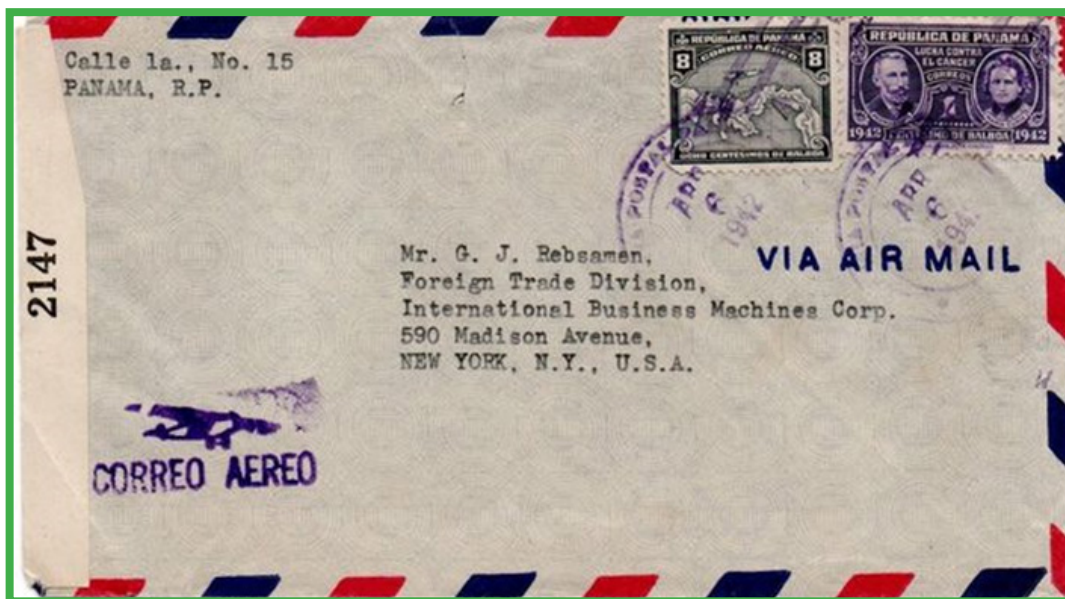


Figura 1: fente e verso da carta citada.



IBM no Panamá

No ano de 1942, a IBM já tinha operações na República do Panamá sob o nome “Máquinas Comerciales Internacional” (International Commercial Machines). No ano seguinte, a Controladoria Geral do Panamá comprou a primeira máquina de registro com cartões perfurados vendidos naquele país por aproximadamente US\$ 1.000. No final daquela década, a IBM já havia expandido suas operações para El Salvador, Costa Rica, Guatemala, Honduras e Nicarágua.

IBM na Alemanha nazista

Naquele mesmo ano, a IBM já estava em plena expansão também na Alemanha. Em 1933 foi estabelecida uma aliança estratégica da IBM com a Alemanha Nazista, quando foi contratada pelo governo alemão para serviços que mais tarde seriam usados pela máquina de morte alemã.

Logo, a IBM tornou-se a mais poderosa empresa americana de tecnologia de uma época, que contribuiu na transformação do Estado nazista (seu segundo maior cliente) na mais eficiente máquina mortal de destruição em massa de vidas humanas da história. Tudo em nome de lucros milionários.

Segundo o jornalista Edwin Black, a sofisticada tecnologia desenvolvida pela IBM foi também utilizada para fins e objetivos nazistas, durante o período da Segunda Guerra Mundial, quando o Terceiro Reich firmou uma parceria com a IBM para automatizar o sistema de identificação, controle e transferência de prisioneiros.

De acordo com Edwin Black, o presidente da IBM, Thomas John Watson investiu US\$ 1 milhão na Alemanha. Os serviços prestados pela IBM ao governo alemão renderam o equivalente a US\$ 200 milhões. Não por acaso, Thomas Watson foi condecorado por Hitler pelo apoio que deu ao Terceiro Reich.

Afirma-se que os números de identificação tatuados nos braços dos prisioneiros do campo de concentração de Auschwitz relacionavam-se ao número de cartão perfurado dos registros da IBM. O número de campos de concentração chegou a 9 mil em grande parte da Europa ocupada.

IBM no Brasil

Conforme entrevista concedida por Black ao colega jornalista brasileiro, Edney Silvestre no Programa Fantástico da Rede Globo de Televisão, em 2001, boa parte dos negócios entre a IBM e os nazistas passavam pelo Brasil.

Em 1939, Thomas Watson inaugurou, no Rio de Janeiro, a primeira fábrica IBM na América do Sul, no bairro de Benfica, cidade do Rio de Janeiro. Vale lembrar que neste ano vigorava o Estado Novo no Brasil, o regime político brasileiro instaurado por Getúlio Vargas em novembro de 1937 até janeiro de 1946. O Estado Novo era caracterizado pela centralização do poder, nacionalismo, anticomunismo e por seu autoritarismo.

Holocausto nunca mais!

Fontes:

- _BLACK, Edwin. IBM e o Holocausto, livro publicado pela Editora Campus Ltda, em 2001._
- _BLACK, Edwin. “Nazi Nexus: America’s Corporate Connections to Hitler’s Holocaust”, livro de 2009._
- _LIMA, Cláudia de Castro. Os aliados ocultos de Hitler. Revista Super Interessante, São Paulo, n. 333, p. 24-35, maio, 2014;_
- _SITE da GBM, empresa parceira da IBM - http://web1.gbm.net/gbm/english/history_ibm.php_

Recomendações de Literatura

Mark FRPSL, Graham (2000). *British Censorship of Civil Mails During World War I.* Bristol, UK: Stuart Rossiter Trust. ISBN 0-9530004-1-9.

Little, D.J. (2000). *British Empire Civil Censorship Devices, World War II: Colonies and Occupied Territories - Africa, Section 1.* UK: Civil Censorship Study Group. ISBN 0-9517444-0-2.

Torrance, A.R., & Morenweiser, K. (1991). *British Empire Civil Censorship Devices, World War II: United Kingdom, Section 2.* UK: Civil Censorship Study Group. ISBN 0-9517444-1-0.

Carimbo “REFUGO” associado à Censura Postal na 1ª Guerra Mundial.

Cezar A. S. Paulo

A peça que segue apresentada (Figura 1) traz algum desafio para uma clara e definitiva explicação de como se deu o seu trâmite postal, ocorrido de dezembro de 1917 a agosto de 1918, em meio ao período em que a censura postal em decorrência da 1ª Guerra Mundial vigia no Brasil, com foco especial em correspondências cujos remetentes ou destinatários tivessem origem ou alguma relação com a Alemanha.

Figura 1: Fente e verso do cartão.



Trata-se de um cartão postal editado pela Papeleria Cardozo Filho & Co., de São Paulo, trazendo na “vista” a fachada da Escola Normal de São Paulo. Apresenta mensagem manuscrita em Alemão, com votos de feliz ano novo a Else Kästner, morador de Blumenau. Não está legível a cidade em que foi postado, mas é possível ler a data da postagem: **16 DEZ 1917**.

O estranho desta peça é que apresenta diversos carimbos, entre eles um carimbo de refugio de São Paulo datado de **4 FEV 1918**; outro carimbo de São Paulo, meses depois, em **6 AGO 1918**; e o item chegou à cidade de destino, conforme carimbo

Blumenau **18.?.1918** (mês não legível).

Qual teria sido a saga deste singelo cartão postal, para que tivesse tramitado por tão longo tempo? Na figura 2, apresentada a seguir temos uma hipótese, baseada nos 6 carimbos presentes na peça.

Hipótese para os passos na tramitação desta peça

1) Cartão postado em 16 DEZ 1917 (carimbo nº 1) em alguma cidade do interior de São Paulo, pois transitou pela Estrada de Ferro Sorocabana (conforme indica o carimbo nº 2).

2) Recebeu, como marcas de passagem pela censura, o carimbo circular verde sem miolo datador **"P4 SOROCABANA S. PAULO - 7^{as} 3^a T"** (carimbo nº 2) e carimbo oval verde do censor **"34"** (carimbo nº 3).

3) Recebeu o carimbo triangular **"S. PAULO - 4^a SECÇÃO - (REFUGO) 4 FEV 1918"** (carimbo nº 4).

4) Por algum motivo, seis meses depois, o cartão volta ao fluxo postal e recebe o carimbo circular preto **"S. PAULO 7^a S - 17 HORAS - 6 AGO 1918"** (carimbo nº 5).

5) O cartão postal finalmente chega à cidade de destino, onde recebe o carimbo circular preto **"BLUMENAU (TARDE S. CATHARINA) 18.?.1918"** (carimbo nº 6).

Mesmo com esta hipótese de fluxo para a peça, algumas dúvidas permanecem:

a) Para este caso, o carimbo de refugio pode ser considerado um carimbo do serviço de censura postal, a exemplo do carimbo de refugio catalogado no Meiffert sob o número 1.5.5.0?

b) Que trâmites existiam na época para que um item voltasse ao fluxo postal seis meses após ter recebido um carimbo de refugio?

c) Por que aplicar carimbo de refugio em um item com inocente mensagem de feliz ano novo?

Ficam estas questões acima para a reflexão do caro leitor, bem como a possibilidade de ser construída uma outra hipótese sobre a tramitação da peça.

Concluindo, registro os agradecimentos aos filatelistas Henrique de Vasconcelos Cruz e Roberto João Eissler, pela contribuição na troca de ideias.



Figura 3:

A censura fotográfica nos V-mail

James Rezende Piton

Como toda correspondência militar que vinha ou ia para o “teatro de operações” na Segunda Guerra Mundial, também um V-mail tinha como primeira etapa a passagem pela censura.

Os formulários disponibilizados aos soldados norte-americanos para uso no sistema Victory Mail, em geral, tinham as dimensões de 17,8 x 23,2 cm. No uso podiam ser manuscritos, com texto ou desenho, ou ainda datilografados. No canto superior esquerdo do formulário havia um espaço reservado para a assinatura e carimbo do censor. No centro do cabeçalho, o endereço do destinatário e, à direita, o do remetente. O militar colocava como indicações de endereço seu nome, matrícula, número de APO (Army Post Office, do Exército) ou FPO (Fleet Post Office, da Marinha) e a cidade de distribuição: São Francisco para os militares que estavam na Ásia, Nova York para os que estavam na Europa.

Uma vez o conteúdo liberado pelo censor, o formulário seguia então para ser fotografado e o negativo se juntava em um minúsculo rolo com outras milhares de mensagens. Comparado ao volume dos formulários em papel, mais envelopes, isto representava uma tremenda redução em termos de peso e volume, economizando recursos críticos no transporte militar.

Ao chegar no destino, os negativos eram revelados e cada mensagem resultava em uma cópia sobre papel fotográfico, no tamanho de 10,7 x 13,2 cm, uma área que representa cerca de 43% do tamanho do formulário original. Essa fotografia era colocada em um pequeno envelope padrão janelado e seguia pelo sistema postal tradicional, isento de porte.

Havia formulários com imagens impressas, muitas alusivas a datas comemorativas - aniversário, Dia dos Namorados, Dia das Mães, Dia de Ação de Graças ou Natal - e obviamente outras tantas de temática patriótica.

Mas a tônica da maioria dos demais formulários ilustrados de V-mail era o humor. Provocar um sorriso nos militares em sua dura rotina de campo já era alguma coisa. Na falta de ilustrações prontas, o remetente tinha a liberdade de dedicar o espaço do formulário à sua criatividade e encontram-se exemplares que mostraram verdadeiros talentos

entre os soldados. Os V-mail ilustrados e os ainda mais raros formulários ilustrados originais são itens cobiçados pelos filatelistas temáticos, pela grande variedade de assuntos retratados. Em pelo menos dois modelos humorísticos de V-mail ilustrado a existência da censura militar se faz presente.

No primeiro aqui mostrado (Figura 1), o soldado segura sua mensagem natalina que teria sido retalhada pela tesoura do censor.

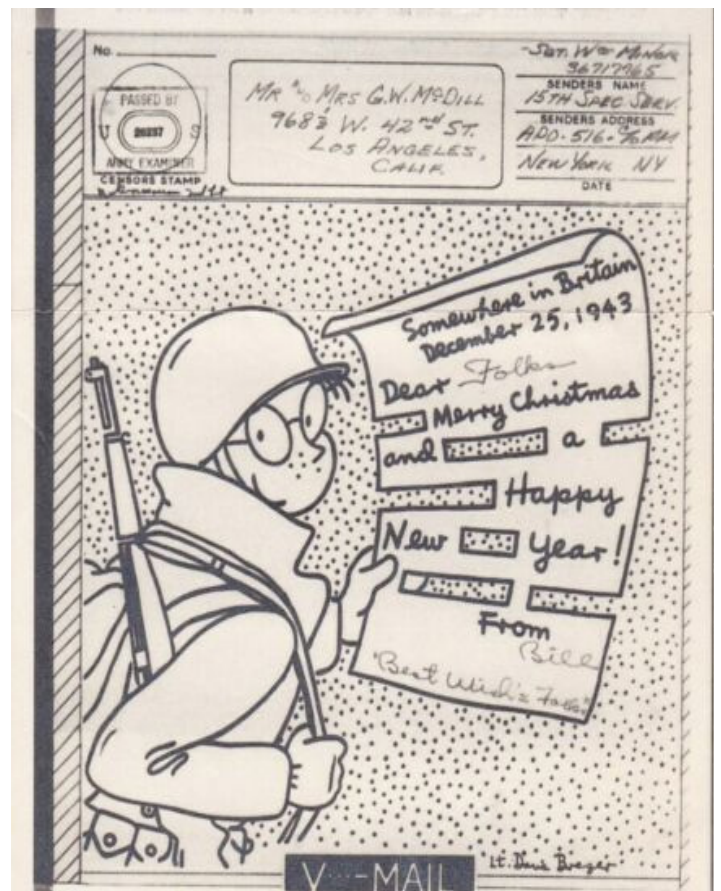


Figura. 1 - V-mail processado e enviado para Los Angeles por um remetente, sargento, ligado ao APO 516 (Newport, Inglaterra).

Vê-se um exemplar em branco do formulário original (Figura 2), que foi criado para o Natal de 1943. Embora não conste que recortes fizessem parte do procedimento na censura postal, a “tesourada” se encontra no imaginário internacional de censura à informação, como se vê num postal francês precursor, de 1903 (Figura 3).

Impraticável para a censura postal, porque seria um processo muito mais demorado que a simples cobertura do trecho problemático com um pincel de tinta escura!

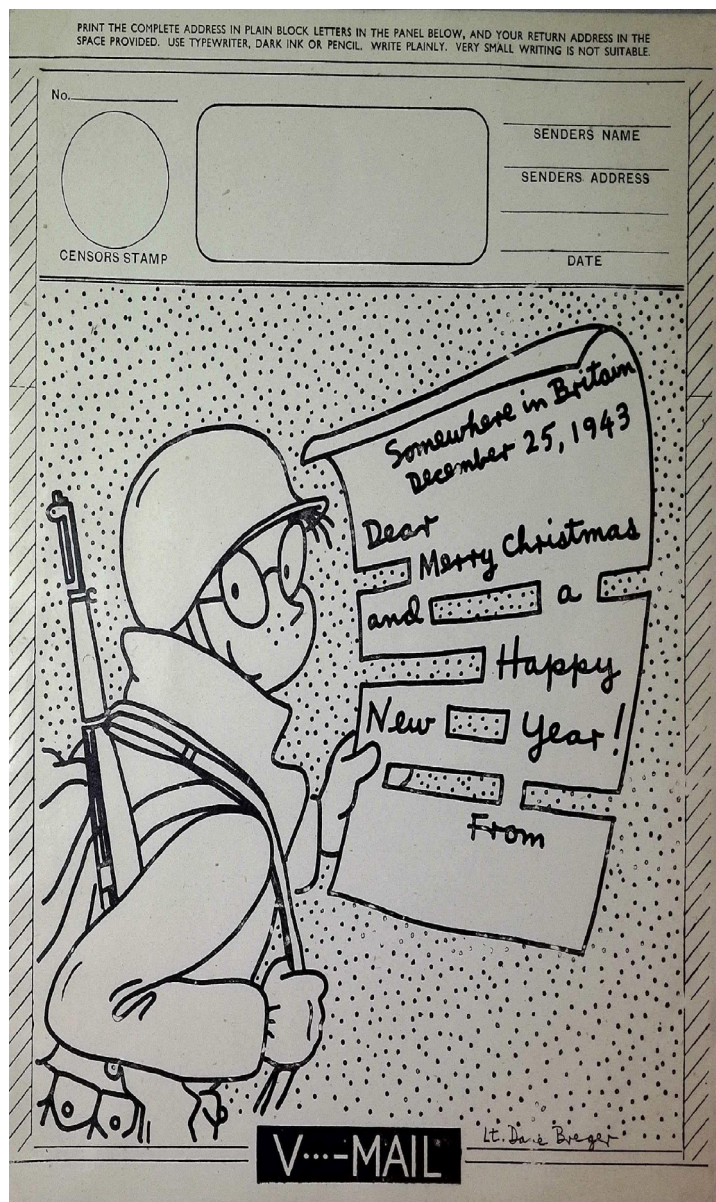


Fig. 2 - Formulário em branco para este modelo de V-mail. O desenho assinado pelo Tenente Dave Breger traz seu popular personagem Private Brager, conhecido como G. I. Joe.



Figura 3 - Cartão postal francês humorístico, circulado em 1903, com personificação da Censura e poema.

Esse modelo de V-mail não traz um desenho ocasional nem é de qualquer desenhista. O autor da imagem assinou Lt. (Tenente) Dave Breger. Norte-americano, filho de pais russos, passou a mecânico de veículos militares na Louisiana, ao se alistar. Breger criou o personagem Private (soldado raso) Breger e o lançou em 1942 na revista semanal Yank, publicada pelo exército dos EUA.

Na metade daquele ano, ainda como sargento, o desenhista desembarcou na Inglaterra como fotojornalista militar. O personagem em situações cômicas da realidade militar ficou conhecido com o nome de G. I. Joe (um trocadilho, "Government Issue" Joe, que pode ser interpretado como "o Zé, filho/problema/assunto do governo"). Esta expressão acabou se tornando um sinônimo para soldado de infantaria e mesmo décadas depois ainda é usada na cultura popular dos Estados Unidos.

Ao final da guerra, uma coletânea de desenhos de Breger foi publicada e a capa do livro (Figura 4) não deixa dúvidas: o personagem que teve o seu V-mail

"tesourado" pelo censor é o próprio G. I. Joe!

O segundo exemplo de V-mail (Figura 5) é dos batalhões de construção (CB) da Marinha (cujos membros eram conhecidos como Seabees, um trocadilho com "C.B." em inglês e "abelhas do mar"). Nele, um formulário desenhado reproduziria um sistema de mensagens predefinidas, para o soldado apenas marcar as opções (formulário de correspondência para soldados, com frases previamente impressas, realmente existiu, já na Primeira Guerra.

Note-se que na ilustração do V-mail duas opções já vinham cobertas pela tinta do "censor" - seriam palavras para completar a frase "NÓS ESTAMOS". Neste exemplar, a primeira das opções inclusive foi marcada pelo remetente...

O terceiro V-mail aqui apresentado (Figura 6), datado de 28 de agosto de 1943, teve seu texto escrito em posição incomum (horizontal) do formulário. Um grande trecho foi obliterado pela censura antes de ser fotografado. Ao alto, percebe-se trecho censurado em

que o militar contaria o nome da localidade em que esteve em operação. Na posição inferior, o envelope que o transportou depois que o filme chegou aos EUA e foi revelado. Carimbo datador de Nova York, 9 de setembro de 1943.

Um agradecimento em especial ao colecionador José Evair Soares de Sá (RJ), um grande conhecedor dos V-mail, por haver procurado nas muitas dezenas de seus V-mails os que tivessem palavras cobertas por tinta. Entre tantos pesquisados, apenas dois trazem alguma intervenção de censor na mensagem. Pode fazer supor que ou o soldado norte-americano era bem disciplinado em resguardar informação sensível - ou que então talvez fosse obrigado por seu superior a reescrever, quando o conteúdo não estava conforme.

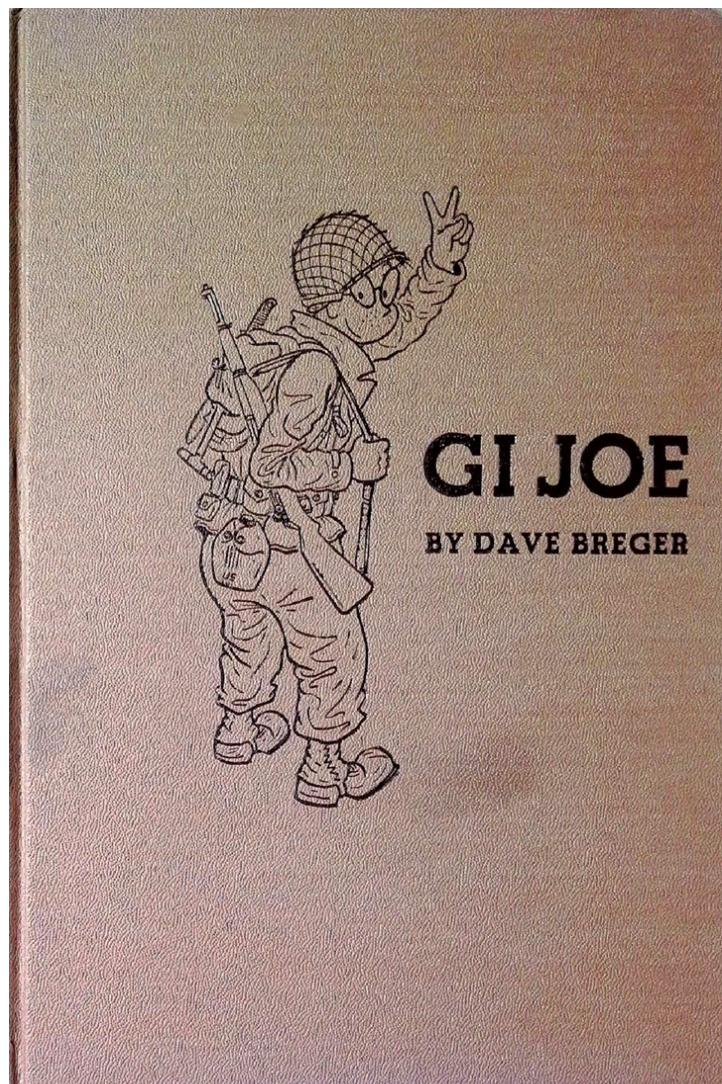


Figura 4 - Capa do livro de 100 páginas publicado em 1945 com uma coletânea de cartoons do G. I. Joe na guerra.

Bibliografia

OLIVEIRA NETO, Wilson de. Victory Mail, parte 1.

Disponível em:

<https://filateliaehistoriaemredes.blogspot.com/2021/11/victory-mail-parte-1.html>. Acesso em:

31 out. 2021.

"Issue." Merriam-Webster.com Dictionary, Merriam-Webster, Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/issue> Acesso em: 31 out. 2021.

BREGER, Lt. Dave. "G. I. Joe". Garden City, N.Y.: Blue Ribbon Books, 1945.

 O formulário de V-mail é preenchido com a seguinte informação:

- To:** Mrs. Jennett L. Welch, 3 Granger Rd., Ashland, Ohio
- From:** Geo. L. Welch CM 36, 2nd Naval Construction Brigade, c/o Fleet Post Office, San Francisco, Calif.
- Date:** Aug 20, 1944
- Salvo:** DEAR Mother
- THINGS HERE ARE:**
 - ☒ EXCITING
 - ☒ JUST THE SAME
 - ☒ DULL WITHOUT YOU
 - ☒ PEACEFUL WITHOUT YOU
- I'M:**
 - ☒ WORKING HARD
 - ☒ GOLDBRICKING
 - ☒ DOING EVERYONE
 - ☒ THINKING OF YOU
- ALL BET YOU'RE:**
 - ☒ BUSY AS CAN BE
 - ☒ PLAYING AROUND
 - ☒ OFF THE WAGON
 - ☒ BEING YOURSELF
- WE ARE:**
 - ☒ DOING OUR JOB
- I'M HOPING YOU'RE:**
 - ☒ WELL AND HAPPY
 - ☒ THINKING OF ME
 - ☒ BUYING WAR BONDS
 - ☒ REFORMING
- I'M FIRST:**
 - ☒ UP IN THE MORNING
 - ☒ IN THE BEER LINE
 - ☒ IN THE BRIG
 - ☒ TO KNOCK OFF WORK
- WISH YOU'D SEND:**
 - ☒ COOKIES
 - ☒ BETTY GRABLE
 - ☒ LOADED DICE
 - ☒ A LETTER
- I HAVE:**
 - ☒ NO NATIVE GIRL FRIEND
 - ☒ A NATIVE GIRL FRIEND
 - ☒ A PICTURE OF YOU
- AS ALWAYS:** [Assinatura]
- SEABEES** (com logo do Seabees)
- 2nd BRIGADE**



Figura 5 - V-mail escrito em 20 de agosto de 1944, com desenho-formulário humorístico para o soldado marcar opções nas várias seções ("AS COISAS AQUI ESTÃO", "EU ESTOU", "APOSTO QUE VOCÊ", "NÓS ESTAMOS", "ESPERO QUE VOCÊ", "SOU O PRIMEIRO", "GOSTARIA QUE VOCÊ ENVIASSE" e "EU TENHO").

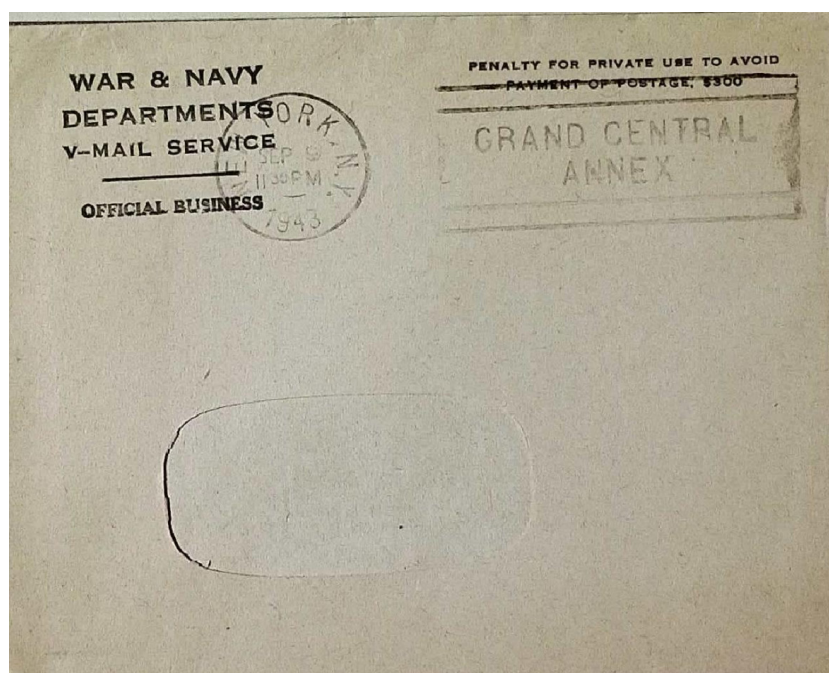
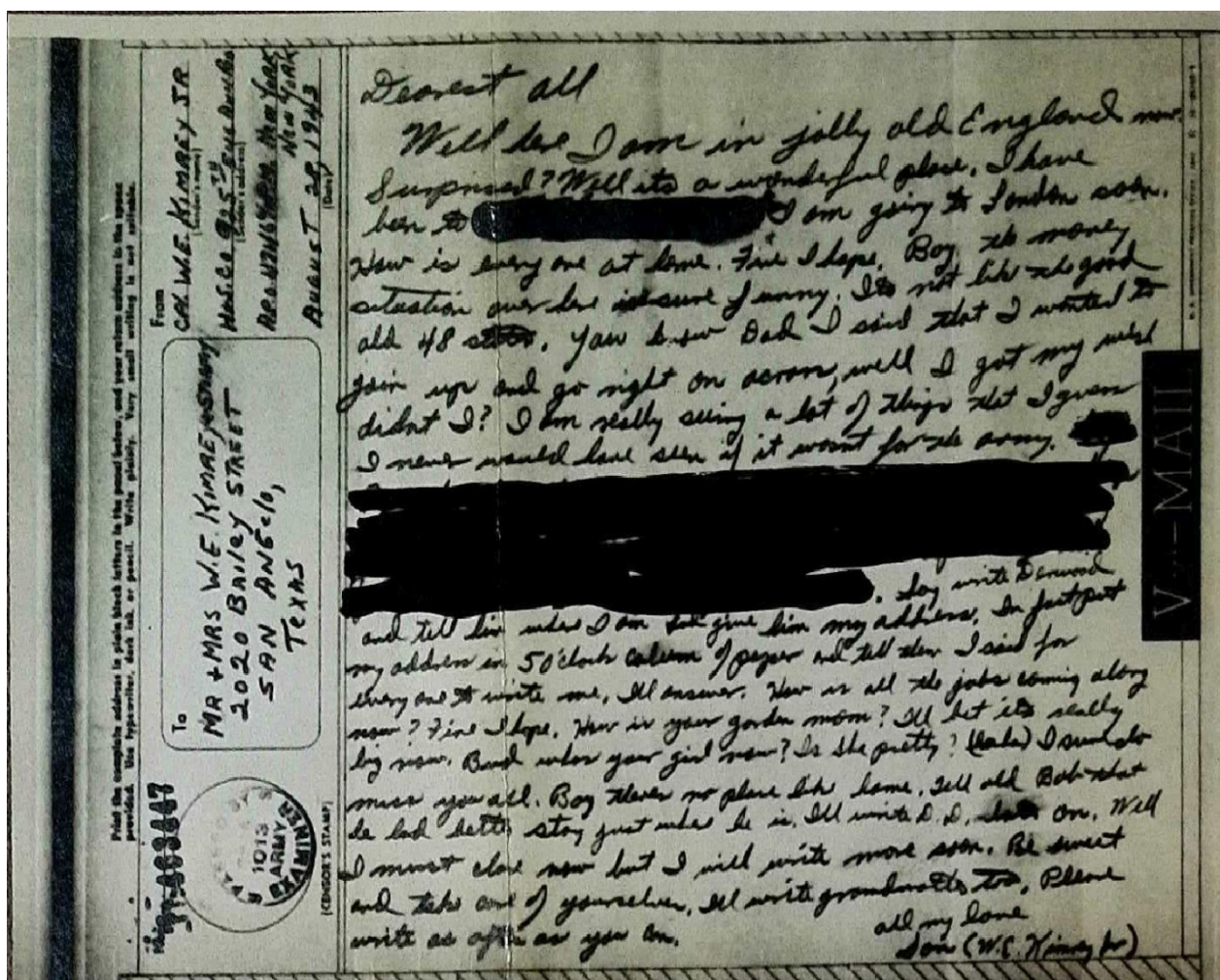


Figura 6 - V-mail datado de 28 de agosto de 1943 e enviado por um cabo para o Texas. Escrito em posição incomum (horizontal) do formulário, teve um grande trecho obliterado pela censura antes de ser fotografado. Ao alto, percebe-se trecho censurado em que o militar escreveu o nome da localidade em que esteve em operação. Na posição inferior, o envelope que o transportou depois de revelado. Carimbo datador de Nova York, 9 de setembro de 1943.

O CRIVO

Revista do Grupo de Estudos de Censura Postal
Número 2 - Janeiro de 2022



Publicação do Grupo de Estudos de Censura Postal" (desde 27/12/2019)

<http://bit.ly/censurapostal>

Conteúdo Registrado - ISBN 978-65-00-23634-7

A reprodução dos artigos é autorizada, desde que citada a fonte.